

## Boletim AIEA #165 – tradução

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-165-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) precisam ter acesso a um local próximo à Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP), na Ucrânia, para esclarecer o motivo de uma discrepância significativa entre as diferentes medições da altura do reservatório que fornece água para resfriar os seis reatores e armazenamento de combustível irradiado, disse hoje (11/06/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

O nível do reservatório de Kakhovka tem caído rapidamente desde que a barragem a jusante foi severamente danificada há cinco dias, mas a ZNPP informou no fim de semana que estava estável há cerca de um dia, conforme medido na entrada da Usina Termelétrica Zaporizhzhya (ZTPP), onde a água é bombeada para um canal para uso na central nuclear próxima.

Às 9h de hoje, horário local, o nível da água da ZTPP foi estimado em 11,27 metros, abaixo dos quase 17 metros antes do rompimento da barragem, de acordo com dados recebidos pelos especialistas da AIEA no local da ZNPP.

No entanto, a altura continua a cair em outras partes do enorme reservatório, causando uma possível diferença de cerca de dois metros em comparação com o nível relatado pela ZTPP. A altura do nível da água é um parâmetro chave para a operacionalidade contínua das bombas de água.

“É possível que essa discrepância nos níveis medidos seja causada por um corpo d'água isolado e separado do corpo maior do reservatório. Mas só saberemos quando tivermos acesso à termelétrica”, disse o diretor-geral Grossi.

Na altura atual do reservatório, as bombas de água continuam a funcionar. No momento, no entanto, eles não estão sendo operados continuamente, pois tanto o canal ZTPP quanto a grande lagoa de resfriamento perto da ZNPP estão cheios, mantendo reservas de água de resfriamento suficientes para vários meses.

A lagoa de resfriamento da ZNPP e o canal de descarga são essenciais para continuar a fornecer água de resfriamento e o diretor-geral enfatizou novamente que manter sua integridade é vital para a segurança da planta.

“A usina termelétrica desempenha um papel fundamental para a segurança da central nuclear a poucos quilômetros de distância. Espero que nossos especialistas possam ir lá muito em breve para avaliar a situação de forma independente. Também abordarei pessoalmente este importante assunto com a Central Nuclear de Zaporizhzhya”, acrescentou.

O diretor-geral – que viajará a Kiev e à ZNPP na próxima semana – reiterou que a AIEA também exige acesso à subestação elétrica da ZTPP.

A subestação da ZTPP foi usada no passado para fornecer energia de reserva para a ZNPP, mas sua última linha de 330 kV ainda não está disponível, depois de ter sido desconectada há mais de três meses. A maior central nuclear da Europa agora depende inteiramente de sua única linha de energia de 750 kV restante para eletricidade externa, que foi cortada repetidamente desde o início do conflito militar em fevereiro de 2022.

Embora a ZNPP não produza eletricidade há vários meses, ela ainda precisa de acesso a água e energia para resfriamento e outras funções essenciais de segurança e proteção e para evitar o risco de um potencial derretimento de combustível e liberação de material radioativo.

Na própria ZNPP, cinco reatores estão em desligamento a frio, enquanto o sexto – unidade 5 – permanece em desligamento a quente para produzir vapor para apoiar processos que contribuem para a segurança do local. A planta está considerando a possibilidade de instalar uma caldeira de vapor independente que permitiria também que a unidade 5 fosse colocada em desligamento a frio, atendendo ainda à necessidade de fornecimento de vapor para o local.